

A atribuição do acento dos vocoides altos em Português Brasileiro

The stress assignment of high vocoids in Brazilian Portuguese

Taíse Simioni

Universidade Federal do Pampa – Rio Grande do Sul – Brasil



Resumo: Neste trabalho, que tem como pressuposto teórico a Teoria da Otimidade (PRINCE e SMOLENSKY, 1993; McCARTHY e PRINCE, 1993), analisamos como ocorre a atribuição do acento em Português Brasileiro quando estão envolvidas palavras com vocoides altos antecedidos ou sucedidos por uma vogal, como em *azeite* e *idioma*, por exemplo. Emprega-se, aqui, o termo “vocoide” para designar um segmento subjacente que pode se realizar como vogal ou como glide. Foi possível constatar que, de maneira geral, o vocoide alto nas sequências sob análise só receberá acento se for acentuado no *input*. Se o acento não estiver presente no *input* ou se outro segmento receber acento no *input*, haverá uma preferência pela realização do vocoide alto como glide, uma vez que tal realização permite a satisfação simultânea das restrições relativas à silabificação e à atribuição do acento.

Palavras-chave: Acento; Vocoides altos; Teoria da Otimidade

Abstract: In this work, based on Optimality Theory assumptions (PRINCE and SMOLENSKY, 1993; McCARTHY and PRINCE, 1993), we analyze how the stress assignment in Brazilian Portuguese occurs when words with high vocoids preceded or succeeded by a vowel are involved, in words like *azeite* and *idioma*. It is used here the term “vocoide” to describe an underlying segment that can be realized as a vowel or a glide. It was found that, in general, the high vocoid in the sequences under analysis only receives stress if it is stressed in the input. If the accent is not present in the input or if another segment receives stress in the input, there will be a preference for the realization of high vocoid as glide, since this allows achieving simultaneous satisfaction of constraints on the syllabification and stress assignment.

Keywords: Stress; High vocoids; Optimality Theory

1 Introdução

Este trabalho, que tem como pressuposto teórico a Teoria da Otimidade (PRINCE e SMOLENSKY, 1993; McCARTHY e PRINCE, 1993), apresenta como objetivo analisar a atribuição do acento primário em Português Brasileiro (PB) em um contexto específico: aquele em que estão envolvidas sequências de vogal e vocoide alto ou de vocoide alto e vogal, como em *azeite* e *idioma*, respectivamente. Esta discussão faz-se necessária na medida em que este contexto, por um lado, traz complicações para a análise do acento em PB que precisam ser discutidas e, por outro lado, elucida algumas questões sobre a formação de ditongos e hiatos nesta língua.

Cabe mencionar que empregamos o termo “vocoide” aqui para designar um segmento subjacente que pode se realizar como vogal ou como glide. Isto é consequência do fato de que, em nossa análise, não se faz necessário distinguir vogais de glides no *input*. Levando em consideração a propriedade da riqueza da base (PRINCE e SMOLENSKY, 1993), será possível evidenciar que a realização de um vocoide alto depende unicamente da relação que se estabelece entre os candidatos a *outputs* e as restrições.

Em PB, há variação entre ditongo crescente e hiato, como em [a.'fja.du] e [a.fi.'a.du]. Para nossa análise, entretanto, sempre que a formação do ditongo for possível, esta será considerada a realização *default*. Interessa-nos, então, a oposição entre a possibilidade de formação de

ditongo (mesmo que este possa variar com hiato) e a impossibilidade de tal formação.

Neste trabalho, partimos do pressuposto de que glides pós-vocálicos fazem parte da coda silábica, enquanto glides pré-vocálicos constituem um núcleo complexo com a vogal seguinte. Como mostram Bisol (1999) e Collischonn (1997), o principal argumento a favor da ideia de que glides pós-vocálicos estão na coda da sílaba é o fato de que os glides não coocorrem com outro segmento em coda.

No que diz respeito aos glides pré-vocálicos, o principal argumento favorável à hipótese de que tais segmentos constituem núcleo complexo com a vogal seguinte é o fato de que o acento não “pula” uma sílaba constituída por ditongo crescente na penúltima posição da palavra. Da mesma maneira como não temos uma palavra como **ácordo*, porque a penúltima sílaba é pesada, não temos uma palavra como **idioma*, o que aponta para o peso da sílaba constituída por ditongo crescente.

Em uma análise não derivacional, não é possível interpretar tal ausência como consequência do fato de que, em uma etapa anterior de silabificação, o vocóide alto ocupa a posição de núcleo, o que significa que o acento não pode incidir em uma sílaba à sua esquerda, pois estaria sendo violada a “restrição das três janelas”. Para uma discussão mais aprofundada sobre a posição ocupada pelos glides na estrutura silábica em PB e sobre a silabificação dos vocóides altos a partir de uma perspectiva otimalista, cf. Simioni (2011).

Neste trabalho, primeiramente apresentamos uma discussão sobre o acento primário em PB de maneira geral. Na sequência, discutimos a atribuição do acento em palavras com vocóides altos pós-vocálicos e com vocóides altos pré-vocálicos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 A atribuição do acento em PB

O fato de que, em PB, sílabas pesadas finais parecem claramente atrair o acento (*amor*, *papel*) e a inexistência de palavras em que o acento “pule” uma sílaba pesada na penúltima posição (**ácordo*) nos levam a optar por uma análise do acento em PB que considere a atuação do peso silábico. Neste sentido, baseamo-nos na proposta de Bisol (1992). Segundo a autora, o acento em PB é atribuído a partir da regra em (1) (BISOL, 1992:69).

(1) Regra do Acento Primário

Domínio: a palavra¹

- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i.é, sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

Esta regra pressupõe que (i) o acento em PB é, em alguma medida, sensível ao peso, embora (ii) o pé responsável pelo acento seja o troqueu silábico², e que (iii) este pé fica alinhado à borda direita da palavra. Em uma análise pela Teoria da Otimalidade (TO), teremos as restrições em (2) envolvidas na atribuição do acento em PB:

- (2) WEIGHT-TO-STRESS (WSP) – Se uma sílaba é pesada, então ela é acentuada (ROSENTHALL, 1994:125).

TROCHEE – A cabeça de um pé deve estar alinhada à borda esquerda do mesmo (COLLISCHONN, 2004:73).

FOOTBINARITY (FTBIN) – Os pés devem ser constituídos por duas sílabas.

ALIGN (PrWord, Right; Head(PrWord), Right) – Alinhe a borda direita da palavra prosódica com a borda direita do pé cabeça.

Fazem-se necessárias algumas observações sobre as restrições elencadas em (2). No que diz respeito à primeira restrição, WEIGHT-TO-STRESS, a sigla origina-se em “weight-to-stress principle”, princípio que deu origem à restrição. Prince e Smolensky (1993:56) definem WSP da seguinte maneira: “sílabas pesadas são proeminentes na estrutura do pé e na grade”. A partir da definição que Prince e Smolensky dão para a restrição WSP, haverá uma violação a esta restrição, em nosso trabalho, toda vez que uma sílaba pesada, dentro de um pé, não carregar o acento. Sílabas pesadas fora do pé, portanto, não serão consideradas para a avaliação desta restrição.

Sobre TROCHEE, Collischonn (2004), na verdade, denomina esta restrição como “PÉ (ALINHCAB-ESQ)”. A relevância de estabelecer tal restrição como uma restrição de alinhamento é esclarecida na sequência. Com relação a FTBIN, é importante destacar a interpretação que damos aqui para esta restrição: apenas pés constituídos por uma sílaba ou por mais de duas sílabas ferirão esta restrição, independentemente do peso das sílabas que constituem os pés. Prince e Smolensky (1993:50) permitem esta possibilidade ao definirem a restrição da seguinte maneira: “Pés são binários em algum nível de análise (μ , σ)”.

¹ A proposta de Bisol (1992) prevê que nomes e verbos recebam acento pela mesma regra. A diferença está no que é compreendido como “palavra” em cada categoria. Conforme Bisol (1992:25), “em se tratando de nomes e adjetivos, a palavra fica entendida como *radical + vogal temática* ou *marca de gênero*, que pode estar ausente. A flexão, que não interfere, fica fora deste domínio. Em se tratando de verbos, a palavra fica entendida como *radical + vogal temática + sufixo modo-temporal + sufixo número-pessoa*, pois em qualquer um destes morfemas pode incidir o acento”. Confira Lee (1994) para uma análise derivacional que prevê regras diferentes para a atribuição do acento em verbos e não-verbos. Além disso, para o autor, o acento em PB não é sensível ao peso.

² Em Bisol (2000), a autora destaca a atuação do troqueu silábico no sistema fonológico do PB.

Esta também é a interpretação explicitamente adotada por Lee (2007). Em Collischonn (2004:73), esta restrição tem a seguinte interpretação: “pés não podem ser monomoraicos nem trissilábicos”. Em nota, a autora explica que “esta interpretação não contradiz a interpretação de PÉ [TROCHEE], uma vez que, com a interpretação de PÉ como restrição de alinhamento, não explicitamos se o tipo de troqueu é silábico ou moraicó” (COLLISCHONN, 2004:73).

Seguindo com as observações relativas às restrições em (2), no que se refere a ALIGN (PrWord, Right; Head(PrWord), Right), cabe mencionar que, neste trabalho, no que diz respeito ao alinhamento, adotaremos apenas esta restrição, tendo em vista que ela não está comprometida com a escansão iterativa ou não dos pés. Independentemente de haver um ou mais pés, esta restrição não será violada se pelo menos um dos pés estiver alinhado à direita da palavra prosódica. Situação diferente ocorre com a restrição ALIGN (Foot, Right; PrWord, Right), segundo a qual obrigatoriamente ocorrerá violação se a palavra possuir mais de um pé, uma vez que apenas um deles poderá estar alinhado com a borda direita da palavra prosódica. Esta última restrição está envolvida com a atribuição do acento secundário. Não discutiremos o acento secundário aqui, por este motivo nos preocuparemos apenas com a formação do pé responsável pelo acento primário. Para uma discussão sobre o acento secundário em português pela TO, confira Sandalo e Abaurre (2007). Além disso, não observaremos a atuação da restrição PARSEIL, segundo a qual as sílabas devem estar escandidas em pés, por acreditarmos que, na análise do acento primário, a atuação desta restrição é limitada.

As restrições em (2), como veremos, dão conta dos acentos considerados não marcados neste trabalho: paroxítonas terminadas em vogal e oxítonas terminadas em consoante. Antes, cabe mencionar a atuação de uma restrição segundo a qual as palavras possuem acento, como podemos ver em (3). ROOTING não aparecerá nos *tableaux* a seguir, mas, partindo de seu status não dominado, consideraremos que qualquer candidato sem acento seria eliminado por esta restrição (ao menos no que diz respeito às palavras lexicais).

- (3) ROOTING – Palavras devem ser acentuadas (HAMMOND, 1997:44).

Como dissemos, as restrições em (2) explicam o acento das paroxítonas terminadas em vogal. Tais palavras, entretanto, não permitem que se estabeleça um ranqueamento destas restrições, uma vez que nenhuma delas é violada por palavras com este padrão acentual, como podemos observar no *Tableau 1*. Uma vez que

ALIGN (PrWord, Right; Head(PrWord), Right) será a única restrição de alinhamento aqui observada, ela aparecerá apenas como ALIGN.

Tableau 1 – Palavras paroxítonas terminadas em vogal

	WSP	TROCHEE	FTBIN	ALIGN
casa				
(* .) ca sa				
(. *) ca sa		*		
(*) ca sa			*	*
largo				
(* .) lar go				
(. *) lar go		*		
(*) lar go			*	*

O outro padrão acentual não marcado – oxítonas terminadas em consoante – permite que se estabeleça um ranqueamento entre FTBIN, por um lado, e WSP e TROCHEE, por outro lado, uma vez que o primeiro será violado para que o segundo e o terceiro possam ser satisfeitos, como pode ser visto no *Tableau 2*.

Tableau 2 – Palavras oxítonas terminadas em consoante

amor	WSP	TROCHEE	FTBIN
(*) a mor			*
(. *) a mor		*!	
(* .) a mor	*!		

Os demais padrões acentuais – paroxítonas terminadas em consoante, oxítonas terminadas em vogal e proparoxítonas – serão aqui analisados como marcados. Nossa opção é por interpretar palavras portadoras destes acentos como lexicalmente marcadas. Não há como um mesmo ranqueamento dar conta do acento em *colar* e em *dólar* ou em *sapo* e *pássaro* sem que se adote um mecanismo mais ou menos arbitrário. Rosenthal (1994), em sua discussão sobre o espanhol, divide as palavras em três tipos: A, B e C. Não entraremos, aqui, nos detalhes desta divisão. Interessa-nos apenas ressaltar o fato de que cada tipo de palavra pressupõe um ranqueamento diferente, o que é muito complicado para uma análise pela TO *standard*, tendo em vista que ranqueamentos diferentes equivalem a línguas diferentes. Wetzels (s.d.) opta por adotar a estratégia segundo a qual itens lexicais específicos podem fazer com que determinadas restrições

atuem na atribuição do acento. Seria como se alguns itens pudessem fazer com que algumas restrições baixas subam no ranqueamento, mas somente para a análise destes itens específicos. Diante das opções oferecidas pela literatura, optamos pela marcação lexical do acento. Lee (2007) e Magalhães (2010), por exemplo, também recorrem à marcação lexical do acento em suas análises do PB.

Começamos a analisar os acentos marcados pelas paroxítonas terminadas em consoante. Para que o acento marcado lexicalmente seja preservado, é preciso haver uma restrição de fidelidade segundo a qual um acento atribuído no *input* seja mantido na mesma posição no *output*. Chamaremos esta restrição de IDSTRESS, como em Lee (2007). Uma vez que o ranqueamento WSP, TROCHEE >> FTBIN já foi estabelecido, podemos imaginar que IDSTRESS esteja ranqueado acima apenas de FTBIN nesta hierarquia. Um *input* como *dólar* formaria um pé apenas com a primeira sílaba, causando uma violação também em ALIGN, o que nos leva à seguinte hierarquia: WSP, TROCHEE >> IDSTRESS >> FTBIN, ALIGN, como podemos ver no *Tableau 3*. A necessidade de ranquearmos IDSTRESS abaixo de WSP ficará clara quando discutirmos a questão de que, embora admitamos a possibilidade de marcação lexical do acento, alguns padrões acentuais não emergem em PB.

Tableau 3 – Palavras paroxítonas terminadas em consoante

'dolar	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FTBIN	ALIGN
(*) do lar				*	*
(*) do lar			*!	*	
(* .) do lar	*!				
(. *) do lar		*!	*		

No que diz respeito às oxítonas terminadas em vogal, não há necessidade de fazermos alterações no ranqueamento apresentado logo acima, como podemos ver no *Tableau 4*. Uma outra possibilidade seria ranquearmos TROCHEE abaixo de FTBIN para que o último candidato fosse o vencedor. Ambas as alternativas parecem válidas, mas, como não temos outros argumentos para ranquear TROCHEE abaixo de FTBIN, optamos por manter o ranqueamento apresentado acima.

Tableau 4 – Palavras oxítonas terminadas em vogal

so'fa	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FTBIN	ALIGN
(*) so fa				*	
(* .) so fa			*!		
(. *) so fa		*!			

O ranqueamento proposto nos *Tableaux 3* e *4* também daria conta da atribuição do acento nas palavras proparoxítonas. Entretanto, para que o último candidato do *Tableau 5* seja eliminado, é preciso estabelecer a relação de dominação de FTBIN sobre ALIGN. O acento das proparoxítonas é mais um argumento para ranquearmos ALIGN abaixo de IDSTRESS.

Tableau 5 – Palavras proparoxítonas

	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FTBIN	ALIGN
'folego					
(* .) fo le go					*
(* . .) fo le go			*!		
(* . . .) fo le go				*!	
'arvore					
(* .) ar vo re					*
(* . .) ar vo re			*!		
(* . . .) ar vo re				*!	

Esta análise dá conta das poucas palavras em PB que são proparoxítonas e terminam em consoante, como *Júpiter* e *interim*. Uma vez que a última sílaba não faz parte de um pé, seu peso não precisa ser considerado para a atribuição do acento, não havendo, desta forma, violação a WSP, como podemos ver no *Tableau 6*.

Tableau 6 – Palavras proparoxítonas terminadas em consoante

'Jupiter	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FTBIN	ALIGN
(* .) Ju pi ter					*
(*) Ju pi ter			*!	*	
(* . . .) Ju pi ter	*!			*	

Se o acento, de acordo com o que assumimos aqui, pode ser lexicalmente marcado, o que impede que formas como **ácordo* se superficializem? Em PB, não são encontradas palavras proparoxítonas que tenham a penúltima sílaba pesada. De acordo com nossa proposta, isto ocorre porque WSP domina IDSTRESS. Isto significa que um *input* como /'acordo/ não terá chance de se realizar como uma proparoxítona, de maneira que ele emergirá seguindo o padrão não marcado da língua, como vemos no *Tableau 7*.

Tableau 7 – Ausência de proparoxítonas com penúltima sílaba pesada

'acordo	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FtBIN	ALIGN
(* .) a cor do			*		
(* .) a cor do	*!				*
(. *) a cor do		*!	*		*

Chegamos, assim, ao ranqueamento final responsável pela atribuição do acento primário em PB, como pode ser visto em (4).

(4) ROOTING, WSP, TROCHEE >> IDSTRESS >> FtBIN >> ALIGN

A partir de agora, analisaremos a relação entre a posição ocupada pelos vocoides altos na palavra e o acento. Para isto, observaremos os Quadros 1 e 2. Os asteriscos representam impossibilidades de realização. Os traços, por sua vez, apontam para a ausência de contexto. Por exemplo, quando a sequência de vogal mais vocoide alto encontra-se na posição final, não há contexto para que o acento incida sobre a sílaba seguinte, porque esta sílaba não existe.

Para a disposição dos dados nos quadros, foi considerada, como dissemos, a posição que a sequência de vogal mais vocoide alto ou de vocoide alto mais vogal ocupa na palavra. Desta forma, é considerada posição final aquela em que a sequência sob análise encerra a palavra. A penúltima posição é aquela em que a sequência é sucedida por uma sílaba, considerando que a palavra já tenha sido silabifica-

da. Por fim, a antepenúltima posição se refere aos casos em que a sequência é sucedida por duas sílabas. Como pode ser observado, da maneira como optamos por dispor os dados, para contabilizar a quantidade de sílabas que sucedem ou antecedem as sequências sob análise, a realização de tais sequências como ditongo ou como hiato é indiferente.

Primeiramente, analisaremos os vocoides pós-vocálicos. Na sequência, os vocoides pré-vocálicos serão discutidos.

3 Os vocoides pós-vocálicos e a atribuição do acento

No que diz respeito ao Quadro 1, a hierarquia apresentada em (4) identifica os padrões de *herói* e de *azeite* como não marcados. Como será possível observar, o hiato será evitado nos padrões não marcados em PB, o que nos faz acreditar que as restrições relativas ao acento não exercem pressão para que um hiato ocorra, levando à conclusão de que estas restrições estão abaixo de uma restrição como ONSET na hierarquia.

Analisemos primeiramente a sequência em que vocoides estão em posição final. O *Tableau 8* mostra como um *input* que dá origem a *herói* se silabifica e recebe acento violando apenas as restrições FtBIN e NOCODA. Trata-se do mesmo padrão acentual de *amor* (*Tableau 2*). Conforme explicamos anteriormente, assumimos que o glide pós-vocálico constitui coda em PB. Desta forma, a formação de um ditongo decrescente sempre implicará uma violação a NOCODA.

Quadro 1 – Sequências de vogal mais vocoide alto

Acento Posição	Vocoide alto	Vogal	Sílaba imediatamente precedente	Sílaba não imediatamente precedente	Sílaba imediatamente seguinte	Sílaba não imediatamente seguinte
Final	Sapucaí	herói	pônei	*	–	–
Penúltima	paraíso	azeite	*	*	autor	–
Antepenúltima	deípara	cláusula	*	*	Europa	boitatá

Quadro 2 – Sequências de vocoide alto mais vogal

Acento Posição	Vocoide alto	Vogal	Sílaba imediatamente precedente	Sílaba não imediatamente precedente	Sílaba imediatamente seguinte	Sílaba não imediatamente seguinte
Final	padaria	sabiá	polícia	*	–	–
Penúltima	mirfada	idioma	*	*	Tietê	–
Antepenúltima	*	diálogo	*	*	dialeto	diabolô

Tableau 8 – Vocoide pós-vocálico em posição final com acento na vogal precedente

herói	ONSET	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FtBIN	ALIGN	NOCODA
(*) he roi					*		*
(* .) he ro i	*!						
(* .) he roi		*!					*
(. *) he roi			*!				*

Para que uma palavra como *pônei* se superficialize, ela terá de receber acento no *input*, da mesma forma que uma palavra como *dólar* (Tableau 3). Como é possível observar no Tableau 9, uma forma com hiato, como no último candidato, tanto violaria ONSET quanto implicaria uma violação a mais a ALIGN. Neste caso, no candidato vencedor, a sequência de vocoides encontra-se fora do pé do acento primário, o que lhe permite ser silabificado respeitando apenas as restrições relativas à sílaba, ou seja, uma realização com ditongo é a preferida.

Tableau 9 – Vocoide pós-vocálico em posição final com acento na sílaba precedente

'ponei	ONSET	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(*) po nei					*	*	*
(*) po nei				*!	*		*
(* .) po nei		*!					*
(. *) po nei			*!	*			*
(* .) po ne i	*!					*	
(*) po ne i	*!				*	**	

No que diz respeito ao padrão de *Sapucaí*, o acento também precisa estar lexicalmente marcado. Esta forma revela que IDSTRESS precisa estar ranqueado acima de ONSET para que possa se realizar, levando consigo as restrições relativas ao acento que o domina. Retomando o que dissemos no início desta seção, na relação entre o acento e a silabificação, só haverá pressão para que ONSET seja violado em alguns casos de acento lexicalmente marcado, quando este acento inviabiliza a possibilidade de se formar um ditongo, como podemos ver no Tableau 10.

Tableau 10 – Vocoide pós-vocálico em posição final com acento no vocoide

Sapuca'i	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(*) Sa pu ca i				*	*		
(* .) Sa pu ca i			*!	*			
(*) Sa pu cai			*!		*		*
(* .) Sa pu cai	*!		*				*

A ausência de palavras em que a sequência de vocoides encontra-se no final da palavra e o acento localiza-se na sílaba não imediatamente precedente, algo como *éponei*, não é explicada neste trabalho, uma vez que tal palavra seguiria o padrão de *Júpiter* (Tableau 6).

Passemos agora à análise dos casos em que a sequência de vocoides localiza-se na penúltima posição. Como dissemos anteriormente, o padrão de *azeite* é o não marcado, recebendo acento como em *largo* (Tableau 1). A partir de agora, apresentaremos nos *tableaux*, de maneira geral, dois candidatos: um com ditongo e outro com hiato. O Tableau 11 mostra que um candidato com hiato viola ONSET desnecessariamente.

Tableau 11 – Vocoide pós-vocálico na penúltima posição com acento na vogal precedente

azeite	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) a ze i te							*
(* .) a ze i te				*!			

Por outro lado, uma forma como *paraíso* precisa receber acento no *input*. Neste caso, não há como satisfazer IdStress sem violar Onset. Isto pode ser observado no Tableau 12.

Tableau 12 – Vocoide pós-vocálico na penúltima posição com acento no vocoide

para'iso	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) pa ra i so				*			
(* .) pa rai so			*!				*

Nossa análise, portanto, na oposição entre o padrão de *azeite* e o de *paraíso*, atribui, pela interação entre as restrições, status não marcado ao primeiro.

Continuando a discussão, uma forma como *ázeite* é eliminada da mesma maneira que uma forma como *ácordo* (Tableau 7), ou seja, mesmo que haja um *input* como /'azeite/, esta forma não manterá o acento na primeira sílaba porque isto implicaria uma violação a WSP, como pode ser visto no Tableau 13.

Tableau 13 – Ausência de proparoxítonas com vocoide alto na penúltima sílaba

'azeite	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) a ze i te			*				*
(* .) a ze i te	*!						*
(* .) a ze i te			*	*!			

Em uma forma como *autor*, o ditongo se forma livremente, uma vez que a sequência de vocoides estará fora do pé responsável pela atribuição do acento primário,

segundo nossa proposta, conforme a qual a sílaba *tor* forma um pé sozinha.

Analisemos, agora, os casos em que a sequência de vocoides encontra-se na antepenúltima posição. Em palavras como *deípara*, o acento precisa ser lexicalmente marcado. O hiato é a única possibilidade de realização para palavras com este padrão, como podemos ver no *Tableau 14*.

Tableau 14 – Vocoide pós-vocálico na antepenúltima posição com acento no vocoide

de'ipara	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) de i pa ra				*		*	
(* .) dei pa ra			*!			*	*

Já em palavras como *cláusula*, não há pressão para que ONSET seja violado, uma vez que o ditongo permite a manutenção do acento no mesmo lugar em relação ao *input*. Na verdade, a realização de um hiato implicaria uma violação a mais a ALIGN desnecessariamente. O *Tableau 15* mostra isto.

Tableau 15 – Vocoide pós-vocálico na antepenúltima posição com acento na vogal precedente

'clausula	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) clau su la						*	*
(* .) cla u su la				*!		**	

A ausência de palavras em que a sequência de vogais encontra-se na antepenúltima posição e o acento localiza-se na sílaba imediatamente precedente, algo como *áclausula*, é explicada pela atuação de WSP. Por outro lado, palavras com a sequência nesta mesma posição, porém com o acento na sílaba não imediatamente precedente, só surgiriam através de acento lexicalmente marcado. Em nossa proposta, não há nada que impeça uma configuração como esta, mesmo ela sendo extremamente marcada, uma vez que ALIGN precisa encontrar-se em uma posição baixa na hierarquia. O fato é que não damos conta da restrição da janela de três sílabas no caso de acentos lexicalmente marcados. A resolução para esta falha na análise não poderá ser oferecida no momento³.

Em palavras como *Europa* e *boitatá*, a sequência de vocoides encontra-se fora do pé do acento primário, o que permite a realização com ditongo, uma vez que não há como haver pressão para que um hiato se realize.

Na próxima seção, analisaremos os vocoides pré-vocálicos.

4 Os vocoides pré-vocálicos e a atribuição do acento

Iniciemos a discussão pelas sequências com vocoides localizadas em posição final. A análise até aqui prevê que um padrão como o de *padaria* é não marcado, em oposição ao padrão de *policia*. O primeiro implica uma violação a ONSET, mas nenhuma restrição relativa ao acento é violada, ao contrário do que acontece em palavras como *policia*, em que há uma violação a WSP. Este parece ser um caso em que uma violação a uma restrição de silabificação é necessária sob pressão de uma restrição relativa ao acento. Isto pode ser observado no *Tableau 16*.

Tableau 16 – Vocoide pré-vocálico em posição final com acento no vocoide

padaria	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) pa da ri a				*			
(* .) pa da ria	*!						

Em palavras como *policia*, o acento precisa estar no *input*, entretanto, como já pode ser antecipado pelo *Tableau 16*, o ranqueamento proposto não permite que uma palavra como *policia* emergja, uma vez que ela viola WSP, a restrição mais alta na hierarquia. Para que uma palavra como esta se superficialize, podemos pensar em uma escansão em que a última vogal fique fora do pé, violando ALIGN. Como o vocoide alto encontra-se em uma posição fraca do pé e a última vogal está fora do pé responsável pela atribuição do acento primário, a formação do ditongo é possível, da mesma maneira que ocorre à esquerda do pé do acento primário. O resultado seria aquele apresentado no *Tableau 17*.

Tableau 17 – Vocoide pré-vocálico em posição final com acento na sílaba precedente

po'licia	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) po li ci a				*		*	
(* .) po li ci a			*!				
(* .) po li cia	*!						

Evidentemente, esta é uma solução provisória; uma proposta menos estipulativa precisará ficar para uma análise futura.

³ Concordamos com a afirmação de Wetzels (s.d.: 49) segundo a qual a janela de três sílabas “não deveria, idealmente, adquirir, por si só, status de restrição”.

Ainda com relação à posição final, precisamos analisar palavras com o padrão de *sabiá*. Segundo nossa proposta, tais palavras receberão o acento de acordo com o mesmo padrão de *sofá* (Tableau 4). Isto significa que haverá um acento marcado no *input*, como pode ser visto no Tableau 18. É interessante observar que, neste caso, a identidade do acento lexical não força uma violação a ONSET.

Tableau 18 – Vocoide pré-vocálico em posição final com acento na vogal seguinte

sabi'a	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(*) sa bia					*		
(*) sa bi a				*!			
(* .) sa bi a			*!	*			

A ausência de palavras com uma sequência de vocoide alto mais vogal na sílaba final e acento na sílaba não imediatamente precedente, algo como *pádua*, não pode ser explicada por nossa proposta, uma vez que, considerando a preferência por uma silabificação com ditongo na última sílaba, as duas sílabas restantes formariam um pé, e a palavra poderia ser escandida com o mesmo padrão de *fôlego* (Tableau 5).

Passemos à discussão sobre as sequências de vocoides em penúltima posição. Nesta posição, o acento não marcado é aquele que ocorre em palavras como *idioma*, como pode ser visto no Tableau 19, que mostra uma preferência pela formação do ditongo.

Tableau 19 – Vocoide pré-vocálico na penúltima posição com acento na vogal seguinte

idioma	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) i dio ma						*	
(* .) i di o ma				*!		*	

Já uma palavra com o padrão de *miríade* precisa receber acento no *input*. O hiato se forma, caso contrário não haveria como manter o acento na mesma posição em que ele se encontra no *input*, como podemos observar no Tableau 20.

Tableau 20 – Vocoide pré-vocálico na penúltima posição com acento no vocoide

mi'riade	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) mi ri a de				*		*	
(* .) mi ria de			*!				

Uma palavra como *Tietê* recebe acento lexical, como *sofá* (Tableau 4). Uma vez que o pé responsável pela atribuição do acento primário é constituído apenas pela última sílaba, a sequência *ie* fica livre para constituir um ditongo.

A ausência de palavras em que a sequência de vocoides encontra-se na penúltima posição e o acento localiza-se na sílaba imediatamente precedente, como em *idioma*, pode ser explicada por uma violação fatal a WSP, de maneira semelhante ao que foi mostrado no Tableau 13. No que diz respeito à sequência com o acento na sílaba não imediatamente precedente (algo como **mítidioma*), sua ausência não pode ser explicada por nossa proposta, uma vez, como dissemos acima, ela não é capaz de restringir o acento às três últimas sílabas da palavra, no caso de acentos lexicalmente marcados.

Passemos às sequências com vocoides localizadas na antepenúltima posição. Uma palavra como *diálogo* precisa receber acento no *input*. A formação do ditongo é preferida, uma vez que o hiato provoca uma violação desnecessária a ONSET, como pode ser visto no Tableau 21.

Tableau 21 – Vocoide pré-vocálico na antepenúltima posição com acento na vogal seguinte

di'álogo	WSP	TROCHEE	IDSTRESS	ONSET	FtBIN	ALIGN	NoCODA
(* .) dia lo go						*	
(* .) di a lo go				*!		*	

Em palavras como *dialeto* e *diabolô*, a sequência de vogais encontra-se fora do pé responsável pela atribuição do acento primário, permitindo que um ditongo se forme sem pressões no sentido contrário.

Com relação aos padrões inexistentes, a ausência de uma forma com sequência de vocoides na penúltima posição e com acento no vocoide alto, na sílaba imediatamente precedente e na sílaba não imediatamente precedente depende, mais uma vez, da possibilidade de restringir o acento em português às três últimas sílabas, o que, como dissemos, não conseguimos fazer em uma análise que permite o acento marcado lexicalmente e que ranqueia ALIGN em uma posição baixa. No entanto, acreditamos que a possibilidade de marcar lexicalmente o acento e a posição baixa de ALIGN no ranqueamento são imprescindíveis para a explicação dos padrões existentes. Falta-nos, então, um “mecanismo” que possibilite limitar o acento em PB às três últimas sílabas para que sejam explicados os padrões inexistentes.

A análise apresentada aqui revela que a silabificação só é afetada pelo acento – no sentido de haver uma pressão para que restrições relativas à formação das sílabas sejam

violadas – no caso dos acentos lexicalmente marcados, com exceção do padrão de *padaria*. Quando o acento não está presente no *input*, ditongos serão quase sempre preferidos a hiatos, porque eles permitem uma satisfação simultânea às restrições relativas à sílaba e às relativas ao acento.

5 Considerações finais

No que diz respeito à análise do acento, o ranqueamento apresentado em (4) permitiu que analisássemos os padrões não marcados e os padrões marcados de acento em PB. Para os últimos, fez-se necessário partir da ideia de que algumas palavras recebem acento no *input*. Por este ranqueamento, é possível prever que sílabas pesadas receberão acento, uma vez que WSP ocupa a posição mais alta no ranqueamento, e que, se não houver sílabas pesadas disputando com sílabas leves, o acento incidirá na penúltima sílaba da direita para a esquerda, pelo alto ranqueamento de TROCHEE e pela atuação de FTBIN. O quadro, entretanto, complica-se no caso de acentos lexicalmente marcados. O ranqueamento aqui discutido permite nestes casos, pela baixa posição ocupada por FTBIN e ALIGN, que palavras emergem com acento na última ou na antepenúltima sílaba.

Quando vocoides altos estão envolvidos, foi possível perceber que a atribuição do acento não foge do que foi previsto para as palavras em geral, considerando que sílabas com coda e com núcleo complexo são pesadas. Seriam, então, padrões não marcados aqueles em que (i) a última sílaba recebe acento quando há nela um ditongo decrescente (*herói*) ou há um hiato formado por vogal alta seguida de outra vogal (*padaria*); (ii) a penúltima sílaba recebe acento quando há nela um ditongo decrescente (*azeite*) ou um núcleo complexo de sonoridade crescente (*idioma*). Os demais padrões são marcados e precisam receber acento no *input*.

Entre os acentos não marcados, o único que dá preferência ao hiato é o padrão por trás de *padaria*. Os padrões não marcados, então, claramente favorecem a formação de um ditongo (seja ele constituído a partir de um núcleo complexo ou a partir de um núcleo seguido por uma coda).

No caso dos padrões marcados, um hiato será a única possibilidade de realização nos casos em que, no *input*, é o vocoide alto que está marcado para receber acento, uma vez que não há como satisfazer ONSET e IDSTRESS ao mesmo tempo. Nos demais casos de padrões marcados, haverá, mais uma vez, preferência pelo ditongo, ou porque as sequências sob análise estão fora do pé (como em *pônei* e *dialeto*), ou porque não há conflito entre ONSET e IDSTRESS (como em *cláusula* e *diálogo*).

Desta forma, foi possível observar as complexas relações que se estabelecem entre a silabificação e a

atribuição de acento em palavras nas quais uma vogal é sucedida ou antecedida por um vocoide alto.

Referências

- BISOL, Leda. O acento e o pé métrico binário. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, n. 22, p. 69-80, 1992.
- BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). *Gramática do português falado*. 2. ed. São Paulo: Humanitas; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. v. VII: Novos estudos. p. 701-742.
- BISOL, Leda. O troque silábico no sistema fonológico. *D.E.L.T.A.*, v. 16, n. 2, p. 403-413, 2000.
- COLLISCHONN, Gisela. *Análise prosódica da sílaba em português*. 1997. 239fls. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.
- COLLISCHONN, Gisela. Epêntese vocálica e restrições de acento no português do sul do Brasil. *Signum*, v. 7, n. 1, p. 61-78, 2004.
- HAMMOND, Michael. Optimality Theory and Prosody. In: ARCHANGELI, Diana; LANGENDOEN, D. Terence (Eds.). *Optimality Theory: an overview*. New York: Blackwell, 1997. p. 33-58.
- LEE, Seung Hwa. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, v. 29, n. 4, p. 37-42, 1994.
- LEE, Seung Hwa. O acento primário no português: uma análise unificada na teoria de otimalidade. In: ARAÚJO, Gabriel A. de (Org.). *O acento em português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 121-143.
- MAGALHÃES, José S. de. Acento. In: BISOL, L.; SCHWINDT, L. C. (Orgs.). *Teoria da Otimalidade: fonologia*. Campinas: Pontes, 2010. p. 93-134.
- MCCARTHY, John J.; PRINCE, Alan L. *Prosodic Morphology I: constraint interaction and satisfaction*. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.
- PRINCE, Alan L.; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Rutgers University and University of Colorado-Boulder, 1993.
- ROSENTHALL, Samuel. *Vowel/glide alternations in a theory of constraint interaction*. 1994. 331 fls. Tese (Doutorado) – University of Massachusetts-Amherst, 1994.
- SANDALO, Filomena; ABAURRE, Maria Bernadete. Acento secundário em duas variedades de português: uma análise baseada na OT. In: ARAÚJO, Gabriel A. de (Org.). *O acento em português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 145-167.
- SIMIONI, Taíse. *Uma análise dos vocoides altos em Português Brasileiro: relações entre silabificação e atribuição do acento*. 2011. 147fls. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- WETZELS, W. Leo. *Primary Word Stress in Brazilian Portuguese and the Weight Parameter*. Manuscrito, s. d.

Recebido: 28/2/2012

Aprovado: 30/4/2012

Contato: taisesimioni@yahoo.com.br